

ANÁLISE PRELIMINAR VBP 2019 – NR Francisco Beltrão
Setembro de 2020



Em 2019, a regional de Francisco Beltrão obteve um Valor Bruto da Produção (VBP) de R\$ 4.991467.477,63, isto representa um crescimento nominal de 7,14% em relação ao ano de 2018. Este montante corresponde a 5,1% do VBP do estado, que foi de R\$ 97.720.679.184,89 e teve crescimento nominal de 9,04%.

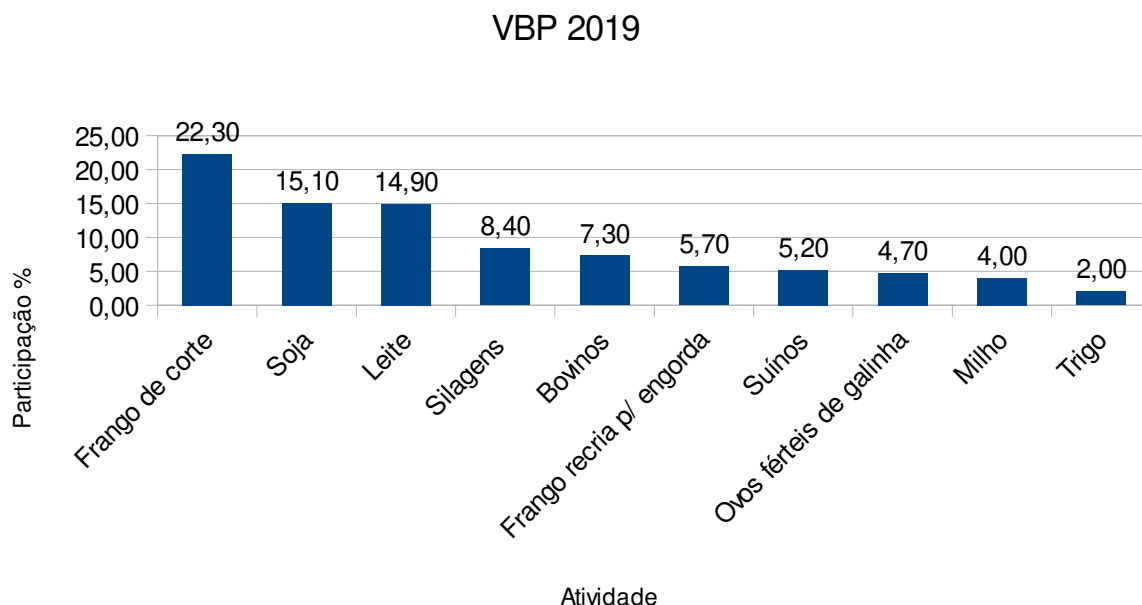
O crescimento da regional se deu

principalmente pelo bom rendimento da pecuária, somente as atividades de frango de corte, leite, bovinos, frango recria, suínos e ovos férteis de galinha, representam 60% do VBP regional.

O frango de corte está em primeiro lugar em valores e teve evolução de 20,98% em relação a 2018, fortemente influenciado pelo aumento do preço da carne de frango, pela exportação e por ocupar parte dos produtores de peru, que teve a cadeia produtiva paralisada.

A segunda atividade foi a cultura da soja, tendo diminuído o peso na composição do índice, pois foi afetada por adversidades climáticas, reduzindo o volume produzido, mas continua sendo a cultura de verão com maior área plantada nos municípios.

Gráfico 01 – Principais atividades da regional em participação do VBP.



Fonte: SEAB/DERAL

ANÁLISE PRELIMINAR VBP 2019 – NR Francisco Beltrão
Setembro de 2020

Tabela 01 – Evolução do VBP das principais atividades da regional de Francisco Beltrão.

	Atividade	Valor R\$ 2018	Valor R\$ 2019	Evolução %
1	Frango de corte	919.404.375,14	1.112.335.008,98	+ 20,98
2	Soja	849.692.752,20	755.940.523,24	- 11,04
3	Leite	699.051.000,00	742.628.093,80	+ 6,23
4	Silagens	355.452.207,12	420.047.674,58	+ 18,17
5	Bovinos	309.779.481,45	364.690.750,28	+ 17,72
6	Frango recria p/ engorda	214.603.550,37	282.754.522,48	+ 31,75
7	Suínos	217.509.058,85	258.632.469,35	+ 18,90
8	Ovos férteis de galinha	177.665.773,65	233.221.584,87	+ 31,27
9	Milho	170.702.013,58	199.852.037,41	+ 17,07
10	Trigo	135.334.902,10	98.124.006,52	- 27,49

Fonte: SEAB/DERAL

A atividade leiteira tem grande importância para a região, está presente em mais de 50% das propriedades e fornecendo renda mensal aos produtores. A quantidade produzida teve pequena redução, em função da saída de algumas famílias da atividade e exigências sanitárias, mas o preço médio pago pelo litro aos produtores foi melhor que no ano de 2018. Também se percebe uma grande mudança tecnológica no setor, com a especialização dos produtores e investimento em produção de leite com animais confinados.

A produção de silagem vem crescendo, puxada pelo aumento do consumo, principalmente da atividade leiteira e por confinamento de bovinos. Em 2019 foram plantados 48.850 hectares para essa finalidade.

A bovinocultura, se caracteriza na comercialização de animais para a engorda e para o abate, nestes últimos anos tem se mantido e vem ganhando espaço com a melhor remuneração paga pela arroba. A comercialização de bois para corte e novilhas representaram 59 % da atividade.

A região também se destaca na produção de frango recria para engorda

(pintinhos de 1 dia) e na produção de ovos de galinha férteis, tanto para o consumo regional, que tem a atividade consolidada, como para venda para outras regiões. As duas atividades se destacaram com incremento superior a 31,0% em relação a 2018.

A suinocultura nestes últimos anos voltou a ganhar espaço, com novas empresas e aumento de produtores integrados. Se destaca na produção de leitões e suíno gordo.

O milho, é a segunda cultura em valor econômico regional, diferentemente da soja, a cultura teve bom rendimento e incremento de 17,7% no VBP. Importante ressaltar que a região não produz todo o milho que necessita devido as cadeias produtivas pecuárias, sendo forte importadora do cereal.

O trigo é a principal cultura de inverno na região e é cultivado por produtores tradicionais, com área consolidada, tendo pouca alteração no decorrer dos anos. A cultura foi prejudicada pelas condições climáticas adversas e a produção foi baixa, mesmo com um melhor preço na comercialização o valor VBP teve redução de 27,49%.

Elaboração:

Agustinho Girardello
Antoninho Fontanella
Ricardo M. Kaspreski